

SAVOCA, Gaetano: *El libro de Ezequiel*. Tradução (do italiano) Marciano Villanueva Salas. Barcelona: Herder, 1992. 216 pp., 19,8 x 11,8 cm. Co-edição: Ciudad Nueva, Madrid. Coleção: Guía espiritual del Antiguo Testamento. ISBN 84-254-1818-6

Gaetano Savoca, teólogo e exegeta, é professor da Faculdade de Teologia da Itália Meridional, em Nápoles.

Este comentário do livro do profeta Ezequiel faz parte de uma coleção destinada a fazer emergir dos textos bíblicos a força de sua mensagem, mostrando sua intensidade e atualidade.

Ezequiel, profeta, sacerdote, erudito, contemplativo e líder carismático dotado de veia poética, é uma figura ainda por decifrar. Viveu numa das épocas mais críticas da história do povo de Israel, caracterizada pelo cativeiro da Babilônia. Teve uma personalidade complexa e um tanto misteriosa, com suas visões, sua experiência do transcendente, seus gestos simbólicos, seus silêncios e seus longos discursos. Orientado para um futuro de justiça e de paz, amigo de seu povo, manteve-se também aberto às outras nações. Às vezes o seu livro, uma compilação de oráculos, é difícil de ser interpretado por causa do estilo apocalíptico e da abundância de símbolos.

Embora afirme que ainda há muito por descobrir em Ezequiel, em suas qualidades de pensador, orador e servo de Deus, o A. se propõe a adentrar num dos aspectos de sua fisionomia, o de homem espiritual interior, para sondar seus sentimentos, suas reações ante o sobrenatural e suas aspirações religiosas.

Este comentário espiritual percorre as páginas mais genuínas e significativas do livro de Ezequiel, procurando descobrir não só o sentido imediato intentado pelo autor, como também chegar aos temas teológico-espirituais subjacentes e captar a mensagem existencial da palavra profética. Os aspectos mais ressaltados desta temática são os seguintes: sentimentos de adoração e plena disponibilidade no encontro com a majestade divina (cap. 1); abertura e docilidade à missão recebida (cap. 2); testemunho íntegro e silencioso em favor de seu Senhor (cap. 3); compaixão e confiança em meio à catástrofe de seu povo (cap. 4); luta aberta contra os falsificadores da Palavra (cap. 5); certeza da infinita

misericórdia do Deus dos pais (cap. 6); fé no amor misericordioso e salvador de Deus (cap. 7-8), na exigência de purificação por parte da santidade divina (cap. 9), no cumprimento de suas predições (cap. 10), em seu domínio sobre todos os povos (cap. 11), e na restauração do povo eleito (cap. 12); convicção acerca do triunfo da glória divina sobre as vicissitudes da história (cap. 14).

D. M.

ANCHIETA, Joseph, *Doutrina Cristã*. Tomo 1: Catecismo Brasílico. Introdução, tradução e notas: Armando Cardoso. São Paulo, Loyola, 1993. 240 pp., 22,8 x 16 cm. Monumenta Anchieta: Obras completas, 10. ISBN 85-15-00631-6

ANCHIETA, Joseph, *Doutrina Cristã*. Tomo 2: Doutrina Autógrafa e Confessionário. Introdução histórico-literária, tradução e notas: Armando Cardoso. São Paulo, Loyola, 1993. 148 pp., 22,8 x 16 cm. Monumenta Anchieta: Obras completas, 10. ISBN 85-15-00633-2

A Doutrina cristã deveria ter preferência ao Diálogo da Fé, porque este é parte daquela que é todo o conjunto. Como os manuscritos são diversos e o do Diálogo era completamente desconhecido e todo ele composição de Anchieta, veio a preferir-se este na publicação.

Da Doutrina Cristã existem duas cópias quase idênticas: a do Arquivo Histórico da Companhia de Jesus (ARSI Opp. NN. 22) e a do Arquivo da Postulação Geral da Companhia de Jesus (APGSI n. 29 ms. 1730). Apesar desta ser mais recente e cópia da primeira, foi-lhe dada preferência por ser também inteiramente desconhecida até do historiador da Companhia de Jesus no Brasil, Serafim Leite.

A Doutrina Cristã é atribuída a Anchieta, principalmente a título de tradução para o tupi, porque ele foi o tradutor principal dos textos apresentados em português, latim ou espanhol e também de textos tupis para serem corrigidos segundo as regras da Gramática. Igualmente, se lhe deve atribuir por conter a Doutrina partes compostas por ele, como os Preâmbulos da Fé que aparecem no manuscrito.

A Doutrina Autógrafa e o Confessionário Brasílico são dois manuscritos inéditos, que têm estreita relação com a Doutrina Cristã. Ambos são manuscritos à parte, mas o Confessionário Brasílico foi ajuntado ao manuscrito da Doutrina Cristã como seu final (assim o consideraram os primeiros historiadores, citando-o como obra distinta); a Doutrina Autógrafa é o único destes documentos conservados na própria letra de Anchieta.

O valor de ambos é inestimável: o da Doutrina Autógrafa, além de belo resumo de toda a fé católica, apresenta até mérito filológico, por ser mais um atestado da escrita portuguesa quinhentista; o Confessionário parece ser o primeiro que se escreveu em tupi mostrando claramente a evolução do comportamento sócio-moral nas dificuldades próprias do Brasil.

Faltaram dois escritos preciosos para um melhor complemento: o Vocabulário e a História da Companhia de Jesus no primeiro século brasileiro. Esta parece que ainda anda perdida em algum arquivo da Europa; o grande anchietano atual, Hélio A. Viotti, pesquisou e publicou uma quase terceira parte desse volume, tirada dos historiadores contemporâneos (cf. *Textos Históricos*, Mon. Anch.: obras completas, 9). Quanto ao Vocabulário, o professor Carlos Drumond publicou um Vocabulário da Língua Brasilica, que Serafim Leite atribuiu ao Pe. Leonardo do Vale. Sobre o assunto apresenta Drumond esta prudente nota: "Não pensamos, por isso, seja fácil e justo atribuir-se, a um homem apenas, a autoria dessa obra que, com grandes probabilidades, é produto da cooperação de muitos. A hipótese da co-autoria de Anchieta não nos parece desprezível, mesmo depois das notáveis pesquisas do Pe. Serafim Leite".

As Edições Loyola arcaram com a impressão dos venerandos escritos, com a nada fácil transcrição da ortografia usada nos textos tupis.

Que este último volume, em dois tomos, das Obras Completas de Anchieta ajude a tarefa, hoje tão importante, da evangelização, e consiga exaltar o singular valor catequético do padre jesuíta José de Anchieta, o "Apóstolo do Brasil".

A. C.

ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de, *Capitalismo e socialismo*. Diálogo entre a doutrina social da Igreja e a teologia da libertação. São Paulo, Loyola, 1993. 94 pp., 20,8 x 14cm, Coleção: Teologia e evangelização, 9. ISBN 85-15-00751-7

Com enorme clareza e precisão, o A. trabalha o tema do socialismo e capitalismo tanto na doutrina social da Igreja (DSI) como na teologia da libertação (TdL). Termina o livro comparando as duas posições e destacando-lhes os pontos de convergência e divergência.

O livro é útil tanto para quem já se adentrou nesta temática e encontra aí uma exposição sucinta, precisa e bem elaborada, como para as pessoas menos versadas no assunto, já que a exposição didática e clara permite perfeita inteligência do mesmo.

O A. leva em consideração os diversos momentos da DSI e da TdL, sua evolução e estado atual. Livro objetivo, sério e bem elaborado. Presta real serviço apontando com precisão os pontos centrais do tema abordado, sem perder-se em questiúnculas de menor importância.

Evita todo corte polêmico, para com serenidade apontar os pontos de encontro e desencontro da DSI e TdL. Os estudiosos de ambos os campos podem aproveitar-se bastante desse estudo.

A fonte bibliográfica é bem selecionada. O livro oferece pistas para ulteriores estudos de aprofundamento de caráter monográfico.

J. B. L.